

## O julgamento de Jesus é diferente.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### Jesus, o testemunho verdadeiro

Testemunho falso... Testemunho verdadeiro... Me pego a assistir filmes americanos sobre tribunais e vejo pessoas que representam cenas reais muitas vezes, levantando uma das mãos e com a outra tocam a bíblia, proferindo um juramento que talvez não represente nada para aquele que o profere, por não conhecer também em nada a Cristo e Seus ensinamentos...

**João 8:13 Disseram-lhe os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é válido.**

Os fariseus quiseram usar as palavras do Autor da vida, contra Ele e se deram muito mal. Homens buscam testemunho de homens e simplesmente se equivocam. Milhões seguem a líderes que testificam apenas de si mesmos e não tem nenhum respaldo bíblico em suas palavras. Jesus se apresenta a nós ao lado de uma testemunha fiel, a saber, O próprio Pai. Ele e somente Ele, tem o testemunho verdadeiro. Na verdade, Ele é o próprio testemunho. Ouçamos a Ele, sigamos a Ele, glorifiquemos o Seu Santo e bendito nome.

Esse deve ser o nosso norte e a nossa razão de viver, testemunhar sobre Cristo.

O julgamento de Jesus é diferente. Abra a Palavra de Deus...

**João 8:15-16 Vós julgais conforme a carne, mas eu a ninguém julgo; e se julgasse, meu julgamento seria verdadeiro, porque não julgo sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou.**

Assim como Nicodemos, também estes fariseus não julgam segundo o Espírito e ficam na esfera da “carne”.

**João 3:1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.** (Contexto de Nicodemos).

Infelizmente, como Nicodemos, ao avaliar quem é Jesus, seus oponentes O estão julgando por padrões humanos e não pelas escrituras.

Eles veem a ‘carne’ de Jesus, mas não conseguem contemplar a possibilidade de que ele possa ser a Palavra Deus encarnada. São cegos. **Atos 9:18**

Partindo deste conceito incompleto de homem, o Messias que eles esperam é o restaurador das glórias de Israel e o realizador de sua vitória sobre os outros povos.

**João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**

O Messias que esperam não passa da personificação de suas ambições e o dos seus desejos. *“Jesus não se adapta a sua vontade.”*

Posso ter desejos??

**I Timóteo 3:1 Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.**

Desejos (Padrão Bíblico):

- Ilícitos (condenados). Exemplo: Cobiça em relação ao próximo;
- Lícitos (permitidos)
  - Podem se manter lícitos. Mensurados segundo a Palavra;
  - Podem se tornar ilícitos, quando oprimem o próximo;
  - Podem se tornar ilícitos, quando tomam lugar e vontade de Deus.

Um segundo ponto a ser tratado é sobre julgamento, ou melhor, o julgamento de Cristo. Julgar é lícito?

**Mateus 7:1-2 Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.**

O nosso julgamento normalmente é errado, quando somos levianos em relação ao conhecimento dos fatos.

Ao considerar Cristo por um conjunto tão limitado de critérios eles são levianos.

1. Preconceitos (Galileia, ascendência, status social, aparência externa);
2. Seus ensinamentos não serem conforme o que acreditavam.

Ambos os significados se encaixam muito bem com esta passagem, visto que, onde quer que prevaleçam os sentimentos da carne ou, o respeito humano regula o juízo, ali não habita nem a verdade nem a justiça.

De uma e outra forma eles não são juízes legítimos e competentes, porque não possuem o Espírito como seu guia.

**Eu a ninguém julgo.** Jesus como homem não julga segundo os padrões e critérios humanos e enquanto estava na terra, não exerceu o ofício de juiz e sim o de mestre.

Ele adiciona então, esta observação para não parecer que estava suprimindo inteiramente seu direito. Se Eu julgo, diz Ele, meu juízo é verdadeiro, ou seja, Ele é dotado de autoridade, Ele não está sozinho.

O Seu objetivo é convencer seus inimigos. Eles assumem a liberdade de julgar e contudo não podem condená-lo, pois não foram comissionados pelo Pai para isso.

- Autoridade comissionada por homens;
- Autoridade do saber;
- Autoridade comissionada por Deus;

Mas isso não significa que Jesus não julga em nenhum sentido.

Seu propósito era salvar, não condenar, mas sua própria presença garante que a humanidade se divide ao redor dele, e uma grande parte dela é correspondentemente julgada por Ele.

**João 9:39 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos.**

O julgamento de Jesus na terra ocorria através de Suas Palavras e tinham como finalidade, sempre trazer ao arrependimento e a mudança de vida.

O juízo na igreja e através das nossas vidas deve também ter como finalidade principal, a edificação e crescimento das pessoas e não a exposição do pecado por si só. A motivação tem que ser sempre o amor.

Jesus não exclui ninguém de seu convite a segui-lo, Ele é a luz que ilumina a todo homem.

**João 1:8-9 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.**

Ainda que Ele não pretenda excluir ninguém, a rejeição da parte dos religiosos se constitui auto-exclusão, e acaba por ser a sentença sobre eles.

Na presença da luz, eles preferem as trevas, porque seu modo de agir é perverso.

**João 3:19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

Com essa opção condenam-se a si próprios, e Jesus somente a referenda, não comunicando vida àquele que não a quer aceitar.

**João 3:18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

Esta sentença é legítima, porque o testemunho de Jesus, que é o testemunho de suas obras, é apoiado pelo do Pai.

**João 5:36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.**

- Desejos:
  - Ilícitos;
  - Lícitos.
- Autoridade:
  - Saber;
  - Humana;
  - Divina.
- Julgamento:
  - Edificação e não condenação.